

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DE LIBRAS COM CRIANÇAS SURDAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UM ESTUDO DE CASO

Francyselton de Sousa Miranda¹

Lucivando Ribeiro Martins²

INTRODUÇÃO

No atual sistema educacional brasileiro, a inclusão e a educação especial visa na construção de novas ações e meios que visam no ensino/aprendizagem e inclusão de pessoas com necessidades especiais, focando em suas especificidades e potencialidades em busca de uma melhor prática que desenvolva o alunado para exercer sua cidadania e promover melhor qualidade de vida, bem como incluí-lo em sociedade, esta proposta pensa, ainda, o ensino igualitário e de direito de todos.

No Atendimento Educacional Especializado (AEE) para pessoas com surdez, de acordo com Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2009), determina o ensino bilíngue a partir do ingresso de crianças surdas na escola de ensino básico com o ensino da Libras e Língua Portuguesa, assim como o acompanhamento com interprete de Libras. O docente precisa estar capacitado para receber este aluno no contra turno, atendê-lo e desenvolver práticas pedagógicas perante as necessidades especiais deste aluno nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) na escola comum.

Neste sentido, dentro da proposta bilíngue do AEE para surdez direciona-se a metodologia de ensino para Língua de sinais que é primordial neste processo, pois se configura como a língua natural dos surdos, onde já com sua fluência servirá como instrumento de apoio a aprendizagem da aquisição da segunda língua (Língua Portuguesa) e outros conhecimentos; dessa forma, o planejamento de práticas pedagógicas para o ensino da

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI (2018) e Pós graduando em Neuropsicopedagogia Institucional e Educação Inclusiva – Faculdade Única (2019).

² Professor Orientador: Mestre em Educação, Universidade Federal do Piauí - UFPI (2016)

Libras são fundamentais neste processo, principalmente na infância durante as séries iniciais na educação básica.

Inicialmente mapeamos como constitui-se o ensino da Libras para surdos no AEE, em seguida identificamos as práticas cotidianas dos docentes no AEE para o ensino da Libras, assim como os saberes relativos para o seu ensino. Foi por meio de nossas investigações preliminares que tivemos conhecimento de uma determinada escola pública do município de Parnaíba, onde professoras do AEE atendem uma criança surda que está no primeiro ano das séries iniciais, filhas de pais ouvintes e está em fase de aquisição da língua de sinais e processo de alfabetização, estas docentes desenvolvem práticas pedagógicas que priorizam a aquisição da Língua de Sinais em uma proposta multidisciplinar, que visa também não só ensinar esta língua, mas desenvolver o aluno como um todo.

Os resultados obtidos neste estudo servirão como orientações didático-pedagógicas para professores no ensino da Libras no AEE para surdos, reflexões sobre a importância da formação continuada e do AEE como atual conquista na educação especial no país.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Nossa pesquisa foi realizada na SRM, numa instituição de ensino das séries iniciais do ensino fundamental localizado na área urbana da cidade de Parnaíba-PI, identificada neste estudo como Escola 'X'. As SRM, são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do AEE (BRASIL, 2011).

Com o intuito de estudar uma determinada realidade de uma escola da rede municipal de ensino das séries iniciais do ensino fundamental, focando nas suas práticas pedagógicas no ensino da Libras e no atendimento educacional especializado da SRM, escolhemos o estudo de caso como metodologia de investigação propícia para este estudo, a Escola X foi escolhida por atender uma criança surda na fase de aquisição da Libras, pois a mesma se encontrava atrasada em seu desenvolvimento escolar e na capacidade de comunicação. Neste sentido o estudo de caso se torna de grande importância para a investigação da práxis docente nesta pesquisa do campo do Atendimento Educacional Especializado para surdos.

A técnica utilizada, optamos pelos seguintes instrumentais: Questionário Perfil, Entrevista Semiestruturada gravada em áudio e transcrita e registro fotográfico.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo do processo de inclusão de pessoas surdas na sociedade, especificamente

quando falamos do sistema de ensino, este passou por grandes mudanças, antes a pessoa surda eram vistas sujeitos desviantes da normalidade, pois essas, neste contexto social possuem limitação sensorial para exercer determinadas atividades em comparação com pessoas ditas normais. Sendo assim, estes indivíduos eram segregados em instituições de ensino diferenciadas, no intuito de separá-las dos ditos normais, com o objetivo que fossem instruídas e como produto final elas agissem o mais próximo da normalidade exigida.

Hoje, no atual sistema de ensino a pessoa com surdez precisa ser respeitada e ser estimulada a ser autônoma e exercer sua cidadania. Para isso, o professor do AEE ao estruturar seu plano de trabalho precisa reconhecer os aspectos comuns da surdez para estruturar seu plano metodológico. E sobre as características gerais da surdez, a pessoa possui ausência total da audição, e tende a um melhor aguçamento dos outros sentidos do corpo, especialmente a visão, é nisso que o docente precisa focar, principalmente nos recursos pedagógicos, levando em conta que os surdos são pessoas visuais, especialmente as crianças que estão na fase de aquisição da linguagem. Assim, corrobora Nevez, Nunes e Hora (2017, p. 7) “que o recurso pedagógico visual imagético, o uso de imagens no seu processo de ensino-aprendizagem justifica-se pela marca construtiva da diferença surda que é definida pela experiência visual”.

Apesar de haver progressos nas políticas públicas e na organização do ensino, que garantem direitos de educação para pessoas surdas na escola regular, a inclusão para pessoas com surdez ainda acontece de modo lento, logo que nem sempre estes indivíduos conseguem usufruir de seus direitos para completa escolarização, como o acesso ao ensino médio e ao ensino superior, que muitas vezes por falta de estrutura, e exclusão social oriunda de pessoas ouvintes, desestimulando aqueles que pretendem este acesso.

O Atendimento Educacional Especializado foi pensado não como uma ferramenta segregada de educação especial, mas sim como um dispositivo de inclusão, visto sua grande importância na escola regular nos anos iniciais da educação, em que as crianças interagem entre si, conheçam as diferenças, e conseqüentemente a língua dos surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No AEE, apesar da individualidade didático-pedagógica de cada professor, os docentes precisam desenvolver sua práxis de acordo com as metodologias e diretrizes referentes a esta modalidade, no caso do AEE para alunos surdos há eixos que norteiam estas ações, primeiramente ao serem questionadas sobre suas definições em relação ao conceito de Libras as professoras apresentaram as seguintes respostas:

Professora A: Eu conceituo como ideia de comunicação, como forma de necessidade para comunicar, relacionar, vivenciar, interagir, para tudo.

Professora B: Eu acho que ela é essencial para a comunidade surda do Brasil, porque na verdade isso foi negligenciado a vida toda, então todos nós temos o nosso direito a comunicação, assim como o aprendizado na nossa língua natural (língua portuguesa) no caso do ouvinte; já no caso dos surdos (Libras) isso foi negligenciado, então o ensino da Libras eu conceituo como essencial, sendo isso é necessário aprender não só os surdos mas como toda sociedade, pois muitos não tem o conhecimento da língua de sinais, então eles usam gestos casuais, caseiros, que eles criaram, e principalmente também é necessário priorizar o ensino da Libras na escola, pois a escola é a primeira etapa da sociedade e também familiar.

Baseando-se nos argumentos das docentes no ensino da Libras, percebemos que ambas reconhecem a sua importância para a vida do surdo, primeiramente, como instrumento de comunicação como afirma a professora A, e seu ensino nas escolas como direito, necessidade, e inclusão, pois este não estará restrito somente ao surdo, mas para todas as pessoas surdas e ouvintes como afirma a professora B.

A Sala de Recursos Multifuncionais onde funciona o Atendimento Educacional Especializado é o espaço onde ocorre este ensino da Libras e onde são desenvolvidas práticas de inclusão articuladas com a sala regular. A didática especializada está interligada a praticidade docente neste ambiente, com relação a prática pedagógica para o ensino da Libras as professoras responderam:

Professora A: A minha prática é pouca, pois comecei a trabalhar na verdade no ano passado com uma aluna surda, eu passei um ano com ela, aí eu vim para esta escola, onde dei 'graças a deus', não do aluno ser surdo, mas de continuar o trabalho ainda com criança que precisa de Libras, então ainda estou iniciando essa prática e essas experiências ainda estão em construção.

Nota-se na fala das professoras a importância da experiência na efetivação da prática pedagógica, pois esta é construída na vivência cotidiana aliando teoria e prática, quando há experiência o ensino pode ocorrer de forma mais estável, por essa ocasião, diante o desafio da inclusão na escola, o educador precisa buscar novos saberes que o prepare para exercer seu trabalho pedagógico em busca de alcançar a inclusão (RAMOS, 2016).

Em nossa pesquisa, visto que o aluno surdo não tinha contato com a Libras e não conhecia nenhum sinal, fatos estes que prejudicou completamente seu desenvolvimento escolar, as professoras do AEE desenvolveram um plano de AEE priorizando o ensino da Língua de Sinais; e sobre este processo de construção desse plano individualizado elas

responderam:

Professora B: Quando a criança chegou aqui, foi um desafio muito grande para nós e pensamos: como fazer a criança surda aprender através da Língua de Sinais? então qual o primeiro passo: a criança não tem uma comunidade sinalizadora, ela não tem sinalização em casa, ela não tem sinalização na escola, e duas vezes na semana o atendimento é pouco, então conseguimos conquistar o aluno, trazer ele pra cá (AEE), através da mãe, então esse ano o primeiro desafio para nós foi montarmos um plano para ele e mostrarmos para a direção, até então a professora A acompanha ele no processo de aquisição da leitura e escrita que ele tem propriedade de maneira ainda tímida, porque ele não domina ainda a língua de sinais, e no meu caso a sinalização, duas vezes na semana no contra turno, com uma hora de atendimento, sendo sempre priorizando o atendimento em Libras, mesclando com a língua portuguesa e interdisciplinando com a sala de aula regular e outros conhecimentos.

O portfólio de atividades contém inúmeras atividades envolvendo conteúdos diversos ilustrados com imagens, que visa ensinar a Libras utilizando diversos campos semânticos baseados no convívio, e no que ele já compreende em seus conhecimentos de mundo: como família, objetos, partes da casa, etc., e desse modo, envolvendo uma proposta interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso estudo, por meio de nossas análises das práticas pedagógicas no processo de ensino de Libras, verificamos que as professoras partiram de pressupostos das peculiaridades da criança surda, essa que é iletrada, analfabeta, além disso, filha de pais ouvintes e não participante da comunidade surda da cidade, fatores estes que comprometeram sua aquisição da Libras e todo seu desenvolvimento escolar. As docentes visaram propor uma metodologia específica que prioriza o ensino da língua de sinais utilizando o método da comunicação total (excluindo a oralização) como estratégia de abordar diversos métodos em favorecimento de efetivar a habilidade comunicativa dele, posteriormente incluir o bilinguismo, pois as docentes se utilizarão da língua de sinais para ensinar a Língua portuguesa e os demais conteúdos pragmáticos da sala regular.

Identificamos que as professoras se utilizam de vários saberes na construção de sua prática cotidiana, como o lúdico, sócio-construtivismo, interacionismo e de práticas montessorianas, além de vinculá-las ao ensino da Libras no método da comunicação total, contribuem para o desenvolvimento integral da criança.

Dessa forma, salientamos a importância da autonomia do professor na prática de construção do currículo e planejamento diante as peculiaridades de cada caso no atendimento educacional especializado para surdos, esse que em seus documentos norteadores autenticam

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

o uso do método bilíngue na prática de ensino. Diante o caso, as professoras se utilizam de outras metodologias que possam suprir as necessidades da criança e desenvolver habilidades suficientes para chegar nesta proposta bilíngue. É válido também ressaltar a formação continuada como fator de enriquecimento de ideias em favor de inovação de práticas pedagógicas que viabiliza o surdo não somente como um todo, mas suas especificidades como sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de surdos. Práticas pedagógicas. Libras. Inclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução Nº 4, de 2 de Outubro de 2009. Art. 10. **O projeto pedagógico da escola de ensino regular deve institucionalizar a oferta do AEE prevendo na sua organização.** Brasília. MEC/CNE/CEB. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf.> Acessado em 06 de março de 2018.

_____. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Brasília. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm.> Acessado em 05 de maio de 2018.

NEVEZ, C. N. et al. O Recurso Pedagógico visual imagético como potencial de Novas adequações metodológicas para surdos. **Revista tecnologias na Educação** – Ano – 9 número/ Vol.19 – Julho – 2017. Disponível em: <<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/07/Art25-vol19-julho2017.pdf>.> Acessado em 05 de maio de 2018.

RAMOS, S. L. D. V. **Jogos e Brincadeiras na Educação Inclusiva:** Orientação Psicopedagógica. Editora Respel, 2016.